

JOGOS RECREATIVOS INFANTIS DE TOLEDO: UMA EXPERIÊNCIA COOPERATIVA

RECREATIONAL INFANTILE GAMES FROM TOLEDO: A COOPERATIVE EXPERIENCE

INÁCIO BRANDL NETO

Mestre em Educação/Educação Motora
Professor Assistente do Curso de Educação Física -
UNIOESTE

FRANCIELI HEIN

Especialista de Educação Física Escolar
Professora da Rede Municipal de Ensino de Toledo
- Paraná

Resumo: Este texto retrata experiências realizadas na cidade de Toledo (PR), em relação a atividades em forma de festival oferecidas a todas as crianças que frequentavam as séries iniciais do Ensino Fundamental em escolas e centros municipais de educação infantil. Alguns dos objetivos foram: promover um período com atividades físico-recreativas, que contemplem todas as crianças que estudam nas escolas e centros municipais de educação infantil de Toledo; participar de diferentes atividades corporais, adotando uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho, razões sociais ou físicas; possibilitar atividades lúdicas recreativas de forma cooperativa; oportunizar experiências motoras variadas. A metodologia aplicada para o desenvolvimento do festival foi a participativa, em que todas as crianças tinham oportunidade de brincar em várias estações. Em avaliações posteriores, a proposta foi aprovada pela grande maioria das escolas e centros municipais de educação infantil, destacando-se a idéia da inclusão e da cooperação realizada nas atividades, já que em versões anteriores prevaleciam brincadeiras e jogos competitivos em que poucas crianças (as melhores) participavam.

Palavras-chave: Jogos; Criança; Cooperação; Inclusão.

Abstract: This text describes experiences lived in the city of Toledo (PR), related to the festival nature activities offered to all the children that attended the initial years of Elementary School and municipal infantile education centers. Some of the objectives were: to promote a period with physical-recreational activities that consider all the children that study in the schools and municipal infantile education centers from Toledo; to involve different corporal activities, adopting a cooperative and solidarity attitude without discriminating the colleagues because of their performance, for social or physical reasons; to make possible playful recreational activities in a cooperative way; to have the opportunity of several motor experiences. The participative methodology was applied for the festival development letting all the children have a chance to play in the several stations. In a latter evaluation, this proposal was approved by the majority of the schools and municipal infantile education centers, being underlined the idea of the inclusion and the cooperation experienced in the activities. That occurred because in the previous events it prevailed competitive tricks and games where only a few children (the best ones) participated.

Keywords: Games; Children; Cooperation; Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

As aulas de Educação Física, assim como os eventos (aqui podemos citar os Jogos Recreativos Infantis), que se relacionam com esta área têm sofrido algumas mudanças, quanto à organização e realização, bem como, as teorias que os embasam. Pode-se notar ultimamente, que alguns autores estão debatendo, preocupados com a contribuição da área para a formação pessoal e social de nossas crianças. Gerando assim crescimento por meio de discussões, no tocante a competição e cooperação das atividades esportivas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (BRASIL, 1998), documento que embasa a disciplina escolar de educação física, traz algumas reflexões sobre o tema da competição e da cooperação assim como alguns encaminhamentos a respeito.

As aulas de Educação Física como também os eventos não podem ser desvinculados do movimento e do prazer da descoberta, pois os mesmos possibilitam o desenvolvimento das habilidades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, como cita os PCN's, que tem por finalidade o lazer, a expressão dos sentimentos, das emoções e do afeto. Assim como vem sendo discutido, nas pedagogias mais recentes (dentre elas a pedagogia histórico-crítica) busca-se trabalhar o conteúdo primário da Educação Física, "o movimento", ou seja, o corpo em movimento, sob o olhar de que as pessoas interagem e se movimentam como sujeitos sociais e cidadãos promotores de mudanças no mundo na forma interativa, e ainda, combate o estigma da prática esportiva alienada da sociedade (SOARES et al., 1992).

Farinatti (apud WADSWORTH, 1997) retrata outro exemplo de formação dentro da Educação Física, que objetiva promover os hábitos de autocuidado e construção de relação interpessoal. Os jogos, por sua vez, como conteúdo da Educação Física deve ensinar além das técnicas de execução, a discussão das regras e das estratégias, assim como, avaliar e recriar o jogo junto aos alunos, pois esses estão interagindo com os adversários, para desenvolvimento do respeito mútuo, buscando a participação de forma leal e não violenta.

Assim a tendência crítica está tomando lugar de destaque na Metodologia da Educação Física. Tavares (1994), na parte específica da disciplina de Educação Física, traz as atividades corporais como

um fenômeno cultural que contém e produz símbolos e significados no seu espaço social próprio. Promove a discussão dos aspectos sociais e culturais que tem reflexo nas práticas de atividades corporais, redimensionando os conhecimentos produzidos. Para tanto, essa nova abordagem recreativa, cooperativa, e não competitiva para os jogos infantis, estão sendo estudadas e aplicadas. Essas práticas pretendem levar em conta os efeitos sobre os alunos no que diz respeito à cultura corporal de movimento e pessoal, e de acordo com Darido (2005), na sua atuação como sujeito crítico-superador na vida em suas dimensões social e pessoal. Mas, é preciso lembrar que o conceito de cultura corporal de movimento que trazemos nesta perspectiva é encarada como padrões de comportamento e valores. Padrões estes que determinam a percepção e a utilização que oportunizamos ao nosso corpo. A cultura corporal se manifesta de maneira muito variada, algumas óbvias, outras sutis.

Podemos oferecer oportunidades iguais a todos os alunos. Os mesmos precisam perceber que não apenas os mais aptos ou mesmo os mais fortes podem participar das práticas esportivas/corporais e, sim, que a prática esportiva, bem como as aulas de Educação Física, são de essencial importância às pessoas com os mais diferentes biótipos, capacidades e habilidades. O acesso à prática de jogos, brincadeiras, etc, é direito de todos, para isso pretendeu-se dar oportunidade a todos os alunos a participarem dos jogos Recreativos Infantis. Pois, poucas são às vezes que nos damos conta da dimensão cultural das atividades físicas e de como essa dimensão cultural constitui uma variável importante na concepção e nas estratégias do nosso trabalho. Ou seja, as nossas aulas e até mesmo a Educação Física, resulta da combinação entre as representações e significados que a sociedade atribui ao corpo, ao movimento e aos valores inerentes à escola, uma vez que, os jogos revelam a identidade de um grupo social. Então, os valores das atividades devem contribuir para a formação de um indivíduo solidário, criativo e consciente de seus direitos e deveres e principalmente integrado socialmente.

Um dos maiores fatores de distorção dos objetivos da Educação Física escolar são as competições escolares (TAVARES, 1994), já que muitas vezes são subjugados às qualidades do trabalho educativo pelo treino de equipes com fins preparatórios para competições específicas, os que contrariam o grande objetivo que é contribuir para a

formação do educando.

Kunz (2001) reflete sobre a necessidade das aulas de educação física, bem como suas atividades correlatas, objetivarem o desenvolvimento de ações comunicativas. Uma vez que o aluno poderá vivenciar as diversas possibilidades de movimento e o diálogo, por meio da linguagem ali inerente. Darido (2001) após longa análise de publicações nacionais cita os jogos cooperativos como uma oportunidade para formar valores mais humanitários, sendo que essa teoria foi primeiramente defendida por Brotto em alguns livros (2001 e 2002), que evidencia valores como cooperação, inclusão, respeito, alegria e união.

Dentro deste panorama, pode-se agora relatar os objetivos que os Jogos Recreativos Infantis tiveram: promover a integração dos alunos de diferentes escolas por meio da participação conjunta; adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas; oportunizar uma variedade de experiências motoras (equilíbrio, coordenação, lateralidade...); estimular a comunicação (diálogo, intercâmbio de sentimentos, conhecimentos, problemas e perspectivas).

2 METODOLOGIA

Nos anos de 2005 e 2006, nos meses de setembro e outubro, respectivamente, foram realizados os Jogos Recreativos Infantis, beneficiando aproximadamente, 4.500 alunos em cada ano/versão. Divididos em quatro dias de realização, no Centro de Eventos Ismael Sperafico, localizado na BR 467, que se caracteriza como um local amplo, coberto, com 8.000 metros quadrados, totalmente protegido de intempéries e apropriado para receber com segurança e espaço as crianças que ali brincaram e se divertiram muito.

A proposta inicial era uma atividade excludente, em que apenas os “melhores” alunos/atletas participavam. Porém, agora o formato é o de Festival de atividades integrativas (baseado na inclusão, cooperação e integração) no qual todos os alunos matriculados na rede municipal de ensino de Toledo participam possibilitando dessa forma o alcance a todos os alunos, priorizando a sociabilidade das crianças e dos educadores sempre tendo em vista o prazer, a descontração e a participação de todos nos jogos.

As atividades foram selecionadas por um grupo de professores que integravam a comissão de organização sob a égide do interesse e respeitando as fases de desenvolvimento dos alunos participantes de cada fase. Primeiramente, pensou-se em contemplar todos os alunos, os quais contabilizariam mais de 13.000 alunos, então, por limites financeiros, optou-se por iniciar os Jogos com os alunos matriculados na modalidade pré-escolar, os quais somaram 4.500 alunos.

Após a conclusão dos trabalhos dessa comissão, foi realizada reunião com os professores da rede, explanando os novos rumos dos jogos infantis, sendo que cada professor ficou responsável por uma atividade juntamente com um auxiliar, para sua execução.

As escolas foram agrupadas para que juntas contabilizassem cerca de 800 crianças por período e estas foram subdivididas em 28 estações/brincadeiras. As escolas trouxeram os alunos divididos em grupos com não mais do que 30 alunos em ônibus do transporte escolar. Esses grupos participaram das atividades em forma de rodízio de estações (20 minutos em cada estação), possibilitando-se a vivência de atividades que não eram comuns nas escolas, como por exemplo, cama elástica, piscina de bolinhas, pintura facial, danças do arco e do chapéu, circuito motor (com cordas, arcos, túneis, bolas), boliche, fantoches, dobraduras, tangram, entre outras. Auxiliaram no desenvolvimento do evento as professoras de Educação Física (organização e estações), as regentes de turma (que acompanhavam os grupos de alunos e ajudavam nas estações) e estagiários (estações) de um curso de Educação Física.

No início de cada período, após as crianças de cada escola estarem dispostas em colunas na frente de um palco, era realizada “ginástica maluca” para todos os participantes. O encerramento era realizado com o Circo da Alegria (Circo de Toledo), que durante 15 minutos apresentavam acrobacias, malabares e contorcionismos. Na metade das atividades havia uma pausa para o lanche, que era trazido pelas próprias crianças ou pela escola.

Os materiais utilizados foram diversos, desde bolas dos vários esportes e de borracha, como também arcos, quatro camas elásticas, trinta e duas cadeiras, garrafas pet, tinta facial, quatro piscinas de bolinhas, grande variedade de fantoches e dedoches, papel para dobradura, e outros.

As escolas foram divididas, dentro dos quatro dias de realização do evento, através de um cronograma, o qual foi enviado anteriormente pela Coordenadora da Educação Física da Secretaria Municipal de Educação, às escolas. Sendo que essas deveriam providenciar a divisão em grupos menores dos alunos participantes. O evento não teve patrocínio, sendo a Secretaria de Educação de Toledo responsável e fornecedora dos materiais necessários para as atividades.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização dos Jogos, houve uma reunião com os professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Toledo, para a avaliação dos Jogos. Houve uma aceitação muito grande para essa nova perspectiva de jogos cooperativos, com uma visão de inclusão de todos os alunos no processo. Sendo que muitos professores relataram que o trabalho que desenvolvem na escola tem um cunho muito parecido, objetivando sempre o desenvolvimento e a participação de todos tanto nas atividades propostas pelos próprios professores, quanto nas propostas pelos alunos.

Entretanto, como já era esperado, alguns professores criticaram essa nova perspectiva bastante emergente na Educação Física, por se tratar de apenas mais um modismo. Porém, após uma calorosa discussão dos prós e contras, optou-se por continuar no ano seguinte dentro desse modelo de inclusão e participação de todos nos Jogos Recreativos Infantis de Toledo.

Alguns fatos foram muito marcantes e fortes, para quem teve a oportunidade de observar o comportamento dos alunos que participaram das atividades propostas. As estações não eram locais fechados, apenas foi delimitado um espaço máximo para utilização, já que se dividiu o espaço nas quase sessenta estações, porém em nenhum momento se observou criança ociosa ou dispersa pelo grande local que elas estavam. Fato esse que a princípio preocupou a comissão de organização dos Jogos Recreativos Infantis, já que é bastante difícil manter concentradas e ocupadas os alunos, dada a característica exploratória da faixa etária ali presente.

Todavia, pode-se concluir que as atividades foram bem elencadas e muito pertinentes aos alunos, alcançando assim parte dos objetivos dos Jogos

Recreativos Infantis. Já que esse primeiro fato evidenciou tal comportamento, e ainda foi observada grande alegria, enorme prazer, muita diversão e o grande sentimento de vontade do retorno ao local e as atividades na próxima edição dos Jogos. Todos ao finalizar o período estavam perguntando quando iriam voltar, e tristes por ter terminado um tempo de extremo bom humor e diversão.

Em relação aos objetivos elencados na introdução, observou-se que a integração entre os alunos de diferentes locais aconteceu parcialmente, pois, devido a idade o egocentrismo prevalece, ficando as crianças brincando juntas. Fato que também diminui a comunicação entre elas. As demais metas previstas foram alcançadas, pois, as crianças participaram ativamente das atividades e respeitaram docentes, acadêmicos, colegas e as regras das estações.

Com esses relatos, toda a comissão se sentiu recompensada pelo trabalho árduo, na luta pela implantação dessa nova perspectiva e pelo sucesso que se concretizou nesses dois anos de Jogos Recreativos Infantis.

Contudo, tem-se plena consciência de que ainda serão necessários muitos anos de sucesso para que essa nova perspectiva de Jogos concretize sua permanência efetiva na Educação Física.

Alguns fatos são relevantes de se mencionar e esse é mais um: as crianças em momento algum sentiram falta da competição. Isso deixou a comissão com a certeza de que esse panorama da Educação Física Escolar competitivista pode ser alterado, introduzindo a cooperação e a inclusão de todos nas atividades sem nenhum tipo de receio.

4 REFERÊNCIAS

- BRASIL. PCN. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. MEC, Brasília, 1998.
- BROTTO, F. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Santos: Projeto Cooperação, 2002.
- BROTTO, F. **Jogos Cooperativos**. Santos: Re-Novada (projeto cooperação), 2001.
- DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**. Niterói, v. 2, n. 1, supl. p. 5-25, 2001.
- DARIDO, S.C. et al. **Educação Física na escola, implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**.

Ijuí: Unijuí, 2001.

SOARES, C L, et alli. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TAVARES, O. **Apostila**: um salto para o futuro. Ministério da Educação e Desporto. 1994.

WADSWORTH, B. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

Correspondência:

Autor: Inácio Brandl Neto

Endereço: Rua Dom João VI, 1984, Marechal Cândido Rondon - Paraná

E-mail: inaciobrandl@gmail.com

Recebido em: 10/05/2008

Aceito em: 10/06/2008